



Priscila de Oliveira Cabral Melo¹
Elizabeth Moura Soares de Souza²
Tereza Lays Cavalcante Calheiros de Melo Vieira³
Isabel Comassetto⁴
Patrícia de Carvalho Nagliate⁵

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MULTIPROFISSIONALIDADE: PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Introdução: O trabalho em equipe se caracteriza como um dos pilares na reorganização da atenção à saúde no âmbito dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), voltada a projetos assistenciais mais integrals e resolutivos, capazes de provocar mudança nos processos de trabalho e nas formas de atuar sobre a complexidade dos fatores intervenientes no processo saúde-doença da população¹. O treinamento profissional em serviço propiciado pela Residência Multiprofissional traz a vantagem de permitir uma vivência prática e a oportunidade de junção entre a teoria a prática, segundo o referencial definido para o trabalho em equipe². Os preceptores são educadores, que tem como missão construir junto com os residentes uma nova atuação clínica, que com base nos conhecimentos específicos de cada área possa responder aos problemas de saúde por meio de uma ação integral que considere os diferentes determinantes do processo saúde/doença³. **Objetivo:** Analisar a percepção dos preceptores de uma Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, acerca da construção da multiprofissionalidade. **Métodos:** Estudo qualitativo descritivo, realizado no período de fevereiro a março de 2016, os participantes foram 17 preceptores, dos 22 existentes no contexto da residência multiprofissional em saúde. A exclusão de 5 preceptores ocorreu porque estavam afastados no período de coleta de dados. O estudo foi realizado em um hospital escola público, construído para garantir atendimento especializado, de média e alta complexidade, com atendimentos na área materno-infantil, clínica

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: terezalays@gmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: patricia.nagliate@esenfar.ufal.br.

médica, clínica cirúrgica, setor de infectologia e oncologia, além do compromisso de formar profissionais em saúde, num contexto acadêmico de ensino, produção do conhecimento e assistência, como parte da rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevista e questionário semi-estruturado falando sobre suas percepções em relação ao processo de construção da multiprofissionalidade. As variáveis destacadas sobre referido estudo foram: sexo, idade, escolaridade, cor, tempo de serviço, possibilitando descrever as características sociodemográficas dos participantes. Para garantia do anonimato, os participantes foram codificados com a letra P seguidos de números arábicos sequenciais de um a dezessete. Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática de Bardin. O processo foi dividido em fases cronologicamente organizadas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. O conjunto de documentos analisados constituiu o corpus dos dados, representados pelas falas e escritas dos preceptores. Foram transcritas de modo literal e submetida a um processo de análise que primeiramente recebeu uma leitura flutuante do material até a ocorrência da incorporação paulatina do conteúdo. Os dados brutos foram sistematicamente transformados e agregados em unidades representativas do conteúdo, procedimento este denominado de codificação. Desse modo, no processo de tratamento dos dados ocorreu a classificação dos mesmos em categorias que reuniu os elementos do texto (unidade de registro), recebendo um título comum a todos. A frequência do aparecimento dos temas extraídos definiu as unidades analisadas ou seu núcleo em categorias e subcategorias. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o registro nº CAAE: 51195215.0.0000.5013. **Resultados e Discussões:** O estudo identificou que há preceptores na faixa etária de 30 a 60 anos, predominantemente do sexo feminino e com tempo de serviço na instituição de 1 a 10 anos. Em relação à titulação dos preceptores, 58,82% possui especialização em suas áreas afins. Com base na análise temática, foram apreendidas quatro categorias que se desdobraram em diversas subcategorias que evidenciaram: a 1º, mudanças no processo de trabalho dos preceptores após receberem os residentes nos cenários de prática, com as respectivas subcategorias: Importância/necessidade do trabalho em equipe, Integralidade na Assistência, Sensibilização dos cenários de prática e Motivação dos profissionais; a 2º processo avaliativo (mostrando os métodos de avaliação dos residentes, dinâmicos e diferentes de um preceptor para outro, apesar de existir um instrumento comum), com as subcategorias: Autoavaliação preceptores e residentes, Interação interpessoal, evolução profissional e ficha de avaliação da COREMU, a 3º categoria foi a Concepção acerca da Multiprofissionalidade em Saúde, com as demais subcategorias: trabalho em equipe, integralidade nas ações e prática colaborativa; e por fim a 4º categoria trazendo Estratégias de ensino-aprendizagem, com as subcategorias: processos de trabalho, casos

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: tereza.lays@gmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: patricia.nagliate@esenfar.ufal.br.

clínicos, salas de espera/ rodas de conversa e integração ensino-serviço. Uma demanda dos preceptores, identificada pelo presente estudo, que requer uma atenção especial, é que sejam implantados na instituição ou até na programação pedagógica da residência, processos de educação permanente para estes profissionais, com vistas a instrumentalizá-los, visando fornecer subsídios para as práticas de formação em serviço, uma vez que os eles são mediadores entre os residentes e as equipes nas quais são inseridos e ainda são os facilitadores do processo de construção do conhecimento, através da prática reflexiva. Logo, através das falas coletadas e vivência enquanto residente, percebe-se que este profissional necessita estar apto a observar, ouvir, está disponível, orientar, criar, ser referência e buscar sempre qualificar-se, de modo a estar atualizado para que possa contribuir de forma satisfatória para o processo de aprendizagem.

Considerações Finais: A busca pela efetivação da prática multiprofissional comprometida com o cuidado integral torna-se dever e direito de todo profissional da saúde que compreenda as relações envolvidas nesse processo. É de suma importância o papel do preceptor nos cenários de prática, por ser responsável em estreitar a distância entre a teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de competências em situações reais nos ambientes dos serviços. **Implicações para a Enfermagem:** Interfere na prática do cuidado, refletindo e recriando novas tecnologias do cuidado. **Referências:** 1- Costa RKS, Enders BC, Menezes RMP. Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual. 2008 Out/Dez[acesso em abril 10]; 7(4):530-536. Disponível em:<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6670/3920>; 2 –Sucupira ACSL, Pereira A. A preceptoria na residência em saúde da família. 2004[acesso em 2015 jun 30] (5):48-52.Disponível em:<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/122/114>; 3 – Sucupira ACSL, Pereira A. A preceptoria na residência em saúde da família. 2004[acesso em 2017Abr10](5):48-52.Disponível em:<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/122/114>

Descritores: Atenção à saúde; Formação de Recursos Humanos, Preceptoria.

Eixo 5: Produção do conhecimento e experiências nas práticas da residência em saúde do idoso.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email:priscila.cabra@live.com.
2. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: elmososo@gmail.com.
3. Enfermeira ex- residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: tereza.lays@gmail.com.
3. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Email: isabelcomassetto@gmail.com.
4. Professora Doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoa, Brasil. Email: patricia.nagliate@esenfar.ufal.br.